

PERFIL DO CONHECIMENTO DOS CUIDADORES DE UMA CRECHE PÚBLICA SOBRE OS HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL, VÁRZEA GRANDE/MT.

Carla Martins Sanchez^{1*}
Ana Paula Sabatine²
Patricia De Almeida Teixeira²
Wanuzá Amaral Dos Santos²
Gisele Pedroso Moi³

RESUMO

A promoção de saúde bucal requer atuação multiprofissional e interdisciplinaridade no intuito de prestar atenção integral. Assim, o objetivo deste trabalho foi traçar um perfil do conhecimento sobre os hábitos de higiene bucal dos cuidadores da Creche Municipal de Educação Infantil “Manoel Rosa de Figueiredo”, em Várzea Grande/MT. A creche possui 108 crianças entre 2 a 4 anos de idade. Um questionário foi aplicado em cinco professoras e treze Auxiliares de Desenvolvimento Infantil. Segundo dados coletados foram traçados o perfil destes profissionais como promotores e educadores no tocante à saúde bucal.

Palavras-chave: Promoção de saúde; educação em saúde bucal; prevenção.

ABSTRACT

The promotion of oral health requires multiprofessional performance and interdisciplinary approach in intention to give integral attention. Thus, the aim of research was to trace the knowledge profile about the habits of oral health of the children caregivers of the Municipal Day-care center of Infantile Education “Manoel Rosa de Figueiredo”, in Várzea Grande/MT. The day-care center has 108 children with 2 the 4 years of age. A questionnaire was applied in

¹ Graduada em Odontologia, pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP/SP.
Especialista em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/MT.
Mestranda em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/MT.
Professora do Curso de Odontologia do UNIVAG – Centro Universitário/MT.

² Curso de Graduação em Odontologia – UNIVAG – Centro Universitário/MT.

³ Especialista em Odontopediatria, pela ABO – Associação Matogrossense de Odontologia/ MT.
Especialista em Gerenciamento de Cidades, pela FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado/SP.
Mestre em Clínicas Odontológicas, pela Faculdade de Odontologia da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Doutora em Odontologia, pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da UNICAMP – Universidade de Campinas/SP.
Coordenadora do Curso de Especialização em Odontopediatria – ABO/MT.
Professora do Curso de Odontologia do UNIVAG – Centro Universitário/MT.

* Autor correspondente: Prof. Esp. Carla Martins Sanches, Avenida Dom Orlando Chaves, n.º 2.655. Bairro Cristo Rei. 78118-900 – Várzea Grande, MT – Brasil. Tel/Fax: +55-65- 36886082. e-mail: carlamartinssanchez@yahoo.com.br

five teachers and thirteen assistant of infantile development. Data collected permitted to trace the profile of these professionals as promotional and educators in regards to the oral health.

Key- Words: Promotion of health; education in oral health; prevention.

INTRODUÇÃO

O surgimento das primeiras creches comunitárias se deu em um contexto de emergência de movimentos sindicais e populares pela melhoria das condições de trabalho, transporte, infra-estrutura urbana e contra a carestia. A implantação dessas creches foi iniciada por mulheres que, em geral, possuíam alguma experiência de participação política em associações de bairro e nos grupos de comunidades religiosas (VIEIRA, 1989).

A participação crescente da mulher no mercado de trabalho e a falta de um equipamento social que lhe garanta desenvolver suas atividades profissionais de forma plena, bem como conciliá-las com suas atividades domiciliares, tem apontado para necessidade da existência de creches para os filhos das mães trabalhadoras (TELES, 1989).

A creche representa uma alternativa concreta para possibilitar a liberação da mulher para o mercado de trabalho. Mas é percebida a relevância da necessidade de que o trabalho realizado no seu interior tenha não apenas caráter assistencial, como também educativo. Assim, além de garantir atendimento nutricional, de saúde e da segurança, se reconhece a importância de existirem condições de treinamento bem como de recursos materiais e humanos no sentido de propiciar o desenvolvimento infantil (KRAMER, 1989).

A implantação de um programa de saúde pública visa à promoção, manutenção e recuperação da saúde da população alvo, ou seja, daquela para qual são dirigidas as ações. Considerando-se que é na idade pré-escolar que se dá a maior capacidade de assimilação de informações, ações educativas e preventivas devem ser incorporadas aos hábitos de vida dessas crianças, principalmente aqueles relativos à boca e aos dentes (FABRE, 1998).

A promoção da saúde, em seu sentido mais amplo, objetiva a melhoria na qualidade de vida das pessoas, confrontando assim com o conceito tradicional do processo saúde e

doença. A situação de saúde e doença é determinada por fatores sociais, econômicos e psicológicos, de forma que o conceito de saúde deve estar relacionado com o bem estar geral do indivíduo e não apenas a ausência de patologia.

Neste contexto, BUISCHI (2003) afirma que a promoção de saúde bucal é apenas uma pequena parte do todo e promover saúde bucal, segundo este autor, “é qualquer esforço planejado para construir políticas públicas saudáveis, criar ambientes que apoiem o esforço individual e comunitário de ‘ser saudável’, fortalecer ação comunitária, desenvolver habilidades pessoais ou reorientar serviços de saúde voltados para a promoção de saúde”.

Pesquisas realizadas em relação à educação em saúde nas creches demonstram que a forma mais eficiente de desenvolvê-la é através do trabalho conjunto dos cuidadores com os profissionais de saúde. No caso da educação em saúde bucal os dentistas são um recurso humano importante para o trabalho da educação em saúde na creche, tanto para introdução de questões relacionadas com a saúde bucal, como para reforçar conteúdos que já haviam sido apresentados anteriormente.

Afirmam MOIMAZ *et al.* (1994) que a educação em saúde bucal tem papel relevante na prevenção dos problemas bucais por levar o indivíduo a ter consciência das doenças que podem acometer a boca bem como das medidas preventivas para evitá-las. Deste modo, a motivação e a educação em saúde são de suma importância na promoção da saúde bucal da população, devendo ser trabalhadas o mais precocemente possível junto aos indivíduos. Desta maneira, a idade pré-escolar é um período propício para o trabalho de motivação, pois, além das habilidades manuais, a criança está desenvolvendo uma noção das relações causa/efeito, contribuindo para o reconhecimento da importância da prevenção. COSTA e FUSCELLA (1999) descrevendo sobre os agentes multiplicadores de saúde relatam que o escolar tem condições de aplicar em sua vida prática a experiência vivenciada na escola e pode agir como agente multiplicador de informação dentro de sua família.

A grande dificuldade no processo educativo e preventivo é despertar o interesse e cooperação do indivíduo para a correta prática e manutenção da higiene bucal. Portanto, ao propor esse processo, devem-se avaliar cuidadosamente os aspectos culturais relacionados a crenças, atitudes e meio sócio-econômico do grupo alvo, uma vez que a mudança de hábito

está diretamente relacionada a estes conceitos. É preciso conhecer acerca de quem se pode e deve educar, assim como das influências que a educação promove no comportamento do indivíduo e das dificuldades do processo educativo (COUTO *et al.*, 1992; BARKER apud CAMPOS *et al.*, 2004).

A Odontologia em Saúde Coletiva necessita de uma atuação multiprofissional e interdisciplinar no intuito de prestar serviços integrais de saúde bucal à comunidade, discutindo práticas educacionais no estabelecimento de hábitos e padrões comportamentais como estratégia de promoção de saúde, oferecendo métodos eficazes de prevenção como forma de impedir a instalação da doença e diagnosticando precocemente necessidades dos alunos (ANDRADE *et al.*, 2007).

Assim, FREIRE (1996) expressa perfeitamente a tarefa do professor como ‘mediador’ com suas sábias palavras:

“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Considerando o papel dos cuidadores nas creches são de suma importância para a educação em saúde bucal das crianças matriculadas, surgiu a motivação em traçar o perfil de conhecimento dos cuidadores da Creche Municipal de Educação Infantil “Manoel Rosa de Figueiredo” sobre os hábitos de higiene bucal, especialmente pela condição sócio-econômica do bairro onde se encontra localizada, bem como pela presença de crianças portadoras de necessidades especiais.

METODOLOGIA

Este estudo transversal, exploratório e descritivo, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller – UFMT/MT, teve como objetivo traçar o perfil de conhecimento sobre os hábitos de higiene bucal dos cuidadores da Creche Municipal de Educação Infantil “Manoel Rosa de Figueiredo”

A pesquisa foi realizada, no primeiro semestre de 2010, na Creche Municipal de

Educação Infantil “Manoel Rosa de Figueiredo”, localizada na Rua Ministro Licínio Monteiro, Jardim Gloria I, Várzea Grande/MT. A creche abriga 108 crianças, sendo três portadoras de necessidades especiais, na faixa etária de 2 a 4 anos. A equipe de trabalhadores é composta por uma diretora, uma coordenadora, treze auxiliares de desenvolvimento infantil (ADI) e cinco professoras, todas do sexo feminino, na faixa etária de 22 a 50 anos. A diretora possui curso superior em pedagogia e a coordenadora possui curso superior em pedagogia e especialização em metodologia didática do ensino superior. Dentre as ADI, quatro têm o segundo grau completo, seis cursam pedagogia, uma possui curso superior em letras, uma possui curso superior em ciências contábeis e uma possui curso superior em matemática. Dentre as professoras, todas possuem curso superior em pedagogia, uma com especialização em paciente especial e educação infantil, duas com especialização em educação infantil e psicopedagogia, uma com especialização em educação infantil e uma esta cursando a especialização em psicopedagogia.

Para a entrevista utilizou-se de um questionário estruturado contendo quinze questões fechadas e abertas, sendo doze para respostas de sim ou não, duas de múltipla escolha, e uma dissertativa.

A coleta dos dados ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas participantes da pesquisa, respeitando-se os preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, disciplinados pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O questionário foi aplicado nas salas de aula, durante o intervalo das atividades desenvolvidas com as crianças, pelas pesquisadoras que liam às perguntas e assinalavam as alternativas correspondentes de acordo com a resposta dada pelas professoras e ADI.

Análise estatística

Os resultados encontrados foram processados pelo *Excel for Windows*® para análise estatística descritiva. Sendo apresentados mediante distribuição de frequência absoluta e relativa e expressos através de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados todos os cuidadores da creche Municipal de Educação Infantil (100%). A maioria dos cuidadores afirma ter recebido alguma informação sobre saúde bucal (67%) (figura 1) e apenas 4% afirma possuir nível regular de conhecimento sobre saúde bucal (figura 2).

Quando questionadas se sabiam o que era a cárie dental e o que causava esta patologia, 100% dos cuidadores responderam afirmativamente. Além disso, todos os cuidadores afirmam que possuem o hábito de instruir as crianças da creche sobre saúde bucal e escovação dental. Demonstrando a tendência atual de preocupação destes profissionais com a higiene e saúde bucal das crianças. Fato este relatado por SANTOS e OLIVEIRA (2004), em um estudo realizado com o propósito de mostrar a realidade da promoção e educação em saúde em escolas do 1º e 2º ciclos do ensino fundamental da Ceilândia. Os pesquisadores abordaram 32 escolas, tendo como estratégia para obtenção dos dados a utilização de dois questionários destinados um para os pais e ou responsáveis e outro para os professores, com os seguintes objetivos: familiarizar-se com o mundo da escola; identificar o grau de conhecimento dos pais, responsáveis e professores sobre as atividades da promoção e educação em saúde vivenciadas na escola e descobrir a maneira como esse tema é trabalhado pelos professores. Percebeu-se que o grupo dos pais e responsáveis é composto pela maioria do gênero feminino (84,07%). Desse grupo, 70,80% não trabalha fora e 69,47% preocupou-se com os cuidados de higiene na escola. No grupo dos professores não ficou nítido, para a sua maioria, o conceito de promoção de saúde. 82,50% assumiram não estarem qualificados para desempenhar o papel de educador em saúde – incluindo saúde bucal, 86,50% afirmaram necessitar da colaboração de profissionais de saúde para atuar em conjunto no processo ensino-aprendizagem e também houve entre eles o desejo de serem capacitados em educação em saúde.

Figura 1. Proporção de cuidadores da Creche Municipal de Educação Infantil que haviam recebido algum tipo de informação sobre saúde bucal.

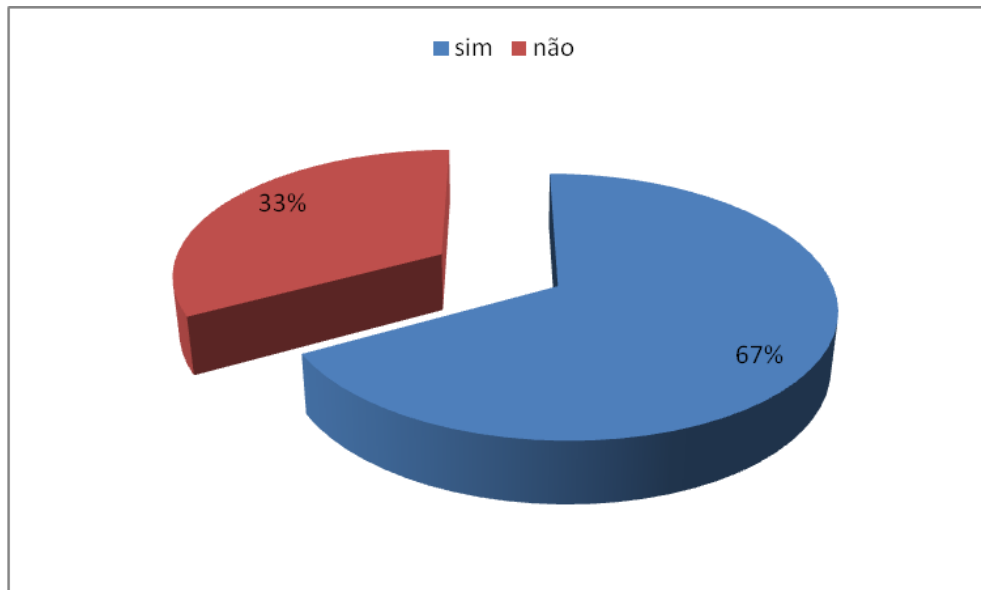
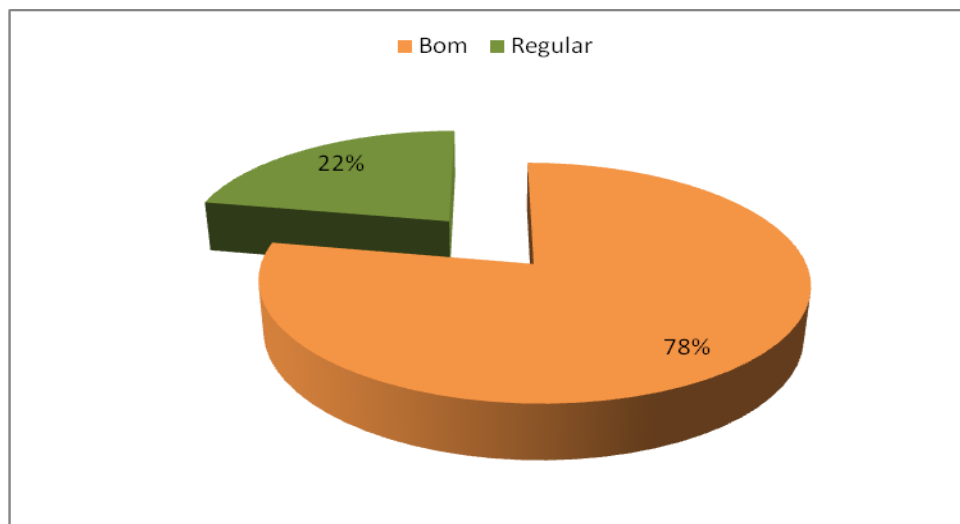


Figura 2: Nível de conhecimento descritos pelo cuidadores da Creche Municipal de Educação Infantil sobre saúde bucal.



Em relação aos métodos educativos empregados pelos cuidadores para a promoção de saúde bucal, destacam-se: contar histórias e higiene bucal supervisionada. Na Creche Municipal de Educação Infantil a realização da higiene bucal supervisionada nas crianças é realizada uma vez ao dia (após o almoço) por equipes de cuidadores, sendo na sua maioria composta por três responsáveis (89%). Quando questionados sobre o uso do fio dental durante a higienização bucal das crianças, todos os profissionais (100%) responderam que não o

utilizavam. Afirmaram que não possuíam o devido conhecimento sobre o assunto, apesar de estarem cientes de sua importância para a manutenção da saúde bucal. A prática precoce de medidas de higiene bucal é um fator relevante na prevenção da cárie e doença periodontal (AXELSSON e LINDHE, 1981). Dentre as medidas de higiene oral, o uso do fio dental possui um papel importante na remoção de biofilme dental da região interproximal (HUJOEL *et al.*, 2006). Portanto, os cuidadores receberam orientações da importância do uso diário do fio dental, pois a higiene com fio dental alcança as faces interproximais dos dentes, região que a escova dental não alcança.

O uso dos dentifrícios fluoretados na primeira infância tem sido apontado como um fator de risco para o desenvolvimento da fluorose dental (MASCARENHAS, 2000), pois nesta faixa etária as crianças não possuem total controle sobre os músculos responsáveis pelo processo de deglutição e acabam ingerindo uma grande quantidade de dentifrício durante a escovação (HARGREAVES, INGRAN e WAGG, 1970). Assim, a fim de prevenir à doença cárie e ao mesmo tempo reduzir o risco de fluorose dental pelo uso de dentifrícios fluoretados na primeira infância têm se sugerido o uso de pequenas quantidades de dentifrícios fluoretados (PANG e VANN, 1992). Quando questionados em relação à quantidade de dentifrícios que utilizavam durante higiene bucal das crianças, apenas 33% dos cuidadores utilizavam pequena quantidade de dentifrício fluoretado não ultrapassando a dimensão de um “grão de arroz cru”. Com base neste resultado, os cuidadores foram orientados em relação à quantidade de dentifrício fluoretado ideal a ser utilizado durante a higiene bucal das crianças.

Outro ponto avaliado neste estudo foi a forma de armazenamento das escovas de dente das crianças na creche. Em relação ao armazenamento das escovas, 78% dos cuidadores armazenam as escovas de dente das crianças individualmente em aventais sem capa de proteção e 22% armazenam coletivamente em pote sem capa de proteção. Os cuidadores foram orientados sobre a importância do armazenamento individual das escovas, uma vez que microorganismos patogênicos presentes na cavidade bucal contaminam escovas dentais e dependendo das condições de higiene e armazenamento, há possibilidade de contaminação cruzada. Assim, até mesmo patógenos relacionados às infecções respiratórias, intestinais e outras enfermidades podem ser transferidos (KOZAI *et al.*, 1989).

Para a efetivação do conhecimento dos pais quanto à escovação de seus filhos, a

interação com os professores, alunos e profissionais da saúde através do compartilhamento de saberes facilitaria o processo ensino-aprendizagem (ABEGG, 1999). Sendo assim, as profissionais foram questionadas quanto à instrução dada aos pais e/ou responsáveis sobre a importância das práticas de higiene bucal em casa em seus filhos. Setenta e um por cento (71%) responderam afirmativamente e 29% responderam negativamente.

Em tempos de quebra de paradigmas, onde se descobre a importância da participação social, da melhoria da qualidade de vida e da democratização do saber, o uso da educação em saúde nesse espaço privilegiado, que é a escola, está sendo valorizado, refletindo diretamente no principal alvo, as crianças. Os cuidadores bem informados quanto à questão de saúde, principalmente na saúde bucal, interagem com os profissionais da área odontológica, acadêmicos e pais ou responsáveis das crianças, facilitando a propagação de conhecimentos para promoção e educação quanto à saúde em sentido amplo, como no ambiente escolar, familiar e em todos os níveis de atenção da saúde.

CONCLUSÃO

A educação em saúde bucal é indispensável para a prevenção das principais doenças bucais. O educador de creches ou de escolas, muitas vezes, não tem conhecimentos básicos sobre saúde bucal. Esse fato merece atenção especial por se tratarem de profissionais que possuem capacidade de influenciar diretamente no estabelecimento de práticas corretas de saúde, e, nesse caso, o cirurgião-dentista tem grande responsabilidade na concretização dessa ação. As práticas de saúde devem ser vivenciadas na família e no ambiente escolar também, sendo as professores e os pais importantes atores sociais na promoção de hábitos saudáveis importantes na formação de um indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ABEGG, C. Notas sobre a Educação em Saúde Bucal nos Consultórios Odontológicos, Unidade de Saúde e nas Escolas. *Revista Ação Coletiva*. Brasília: Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva. 1999; 2(2): 25-28.
- ANDRADE, C.L.; MILHOMEM, V.C.; ARAÚJO, I.C.; ARAÚJO, M.V.A. *As diferentes atividades lúdicas utilizadas como motivação para promoção de saúde bucal dos escolares da Creche Sorena*. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/artigos>>. Acesso em:

29/01/2007.

AXELSSON, P.; LINDHE, J. Effect of oral hygiene instruction and professional toothcleaning on caries and gingivitis in schoolchildren. *Community Dent. Oral Epidemiol.* 1981; 9(6):251-255.

BASTOS, J.R.M.; PERES, S.H.C.S; RAMIRES, I. Educação para saúde. In: PEREIRA A.C, editor. *Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 117-139.

BUISCHI, Y. A. *Promoção de saúde bucal*. Disponível em: <<http://www.jornaldosite.com.br/arquivo/anteriores/yvonne/artyvone74.htm>>. Acesso em 28 de abril de 2007.

CAMPOS, F.P.; DOVIGO, L.N.; GARCIA, P.P.N.S; RODRIGUES, J.A; SANTOS, P.A. Avaliação dos efeitos da educação e motivação sobre o conhecimento e comportamento de higiene bucal em adultos. *Rev. Ciênc Odontol Bras*. São Paulo, 2004; 7(3): 30-39.

COSTA, I.C.C; FUSCELLA, M.A.P. Educação e Saúde: importância da integração dessas práticas na simplificação do saber. *Ação Coletiva*. 1999; 2(3):457.

COUTO J.L.; COUTO, R.S.; DUARTE, C.A. Motivação do paciente: Avaliação dos recursos didáticos utilizados para prevenção da cárie e doença periodontal. *RGO*. Porto Alegre, 1992; 40(2):143-50.

FABRE, R. C.; NILELA, E. M.; BIFFI, E. M. A. Programa de prevenção e educação em saúde bucal para crianças de 3 a 5 anos: um relato de experiência. *Revista do CROMG*. Belo Horizonte, 1998; 4(2).

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 18ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, P.P.N.S; DINELLI, W.; SERRA, M.C.; CORONA, S. A. M. Saúde Bucal: Crenças e atitudes, conceitos e educação de pacientes do serviço público. *J Assoc Odontol*. 2000; 3(22):36-41.

HAEGREAVES, J.A.; INGRAN, G. S.; WAGG, B. J. Excretion studies on the ingestion of monofluorophosphate toothpaste by children. *Caries Res*. 1970;4:256-268.

HUJOEL, P.P.; CUNHA-CRUZ, J.; BANTING, D.W.; LOESCHE, W.J. Dental flossing and interproximal caries: a systematic review. *J Dent Res*. 2006; 85(4):298-305.

KRAMER, S. *Papel social da pré-escola – 1985. Temas em destaque: Creche*. São Paulo: Cortez, 1989.

KOZAI, K.; IWAI, T.; MIURA, K. Residual contamination of toothbrushes by microorganisms. *J Dent Child*. 1989; 56(3):201-204.

MASCARENHAS, A. K. Risk factors for dental fluorosis: a review of recent literature. *Pediatr Dent*. 2000; 22:269-277.

MOIMAZ, S.A.S.; SALIBA, N.A.; SALIVA O; ALMEIDA, J.C.F. Educação para saúde bucal e prevenção. *RGO*. Porto Alegre, 1994; 42(2):714.

PANG, D. T; VANN, W. F. JR. The use of fluoride-containing toothpaste in young children: the scientific evidence for recommending a small quantity. *Pediatr Dent*. 1992; 14:384-387.

SANTOS, I. S.; OLIVEIRA, V. C. F. Promoção de Saúde na Educação, como essa proposta está sendo trabalhada por professores, pais e responsáveis nas escolas de 1º e 2º ciclos do ensino fundamental – uma amostra de escolas em Ceilândia. Brasília [monografia de especialização]. Brasília/DF: Curso de Especialização de Odontologia em Saúde Coletiva, Associação Brasileira de Odontologia – Seção Distrito Federal; 2004.

VIEIRA, L. M. F.; MELO, R. L. C. A creche comunitária “Casinha da Vovô”: prática de

manutenção/prática de educação – 1985. Temas em destaque: Creche. São Paulo: Cortez, 1989.

TELES, M. A., A. *Creches e berçários em empresas privadas paulistas. 1986. Temas em destaque: Creche.* São Paulo: Cortez, 1989.